

**CURRÍCULOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS E REFLEXÕES PARA
PROPOSTAS PEDAGÓGICAS**

**PHYSICAL EDUCATION CURRICULA IN ELEMENTARY EDUCATION OF
YOUNG PEOPLE, ADULTS AND THE ELDERLY AND REFLECTIONS FOR
PEDAGOGICAL PROPOSALS**

**CURRÍCULOS DE EDUCACIÓN FÍSICA EN LA EDUCACIÓN PRIMARIA DE
JÓVENES, ADULTOS Y MAYORES Y REFLEXIONES PARA PROPUESTAS
PEDAGÓGICAS**

Sidnei Jorge Fonseca Junior¹; Lucas Vieira Lacerda Annuniação², Pedro Rodrigues Sueth³, Rodrigo Costa Quintanilha⁴, João Victor Soares Furtado⁵, Letícia Paula de Souza dos Santos⁶, Andrea da Paixão Fernandes⁷

¹ Doutor em Nutrição pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Professor Adjunto e coordenador de Educação Física do PROEJAICAp-UERJ da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

² Bolsista Prodocência do PROEJAICAp-UERJ /IEFD-UERJ

³ Bolsista Prodocência do PROEJAICAp-UERJ /IEFD-UERJ

⁴ Bolsista Prodocência do PROEJAICAp-UERJ /IEFD-UERJ

⁵ Bolsista Prodocência do PROEJAICAp-UERJ /IEFD-UERJ

⁶ Bolsista Prodocência do PROEJAICAp-UERJ /IEFD-UERJ

⁷ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas e Professora Associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (CAp-UERJ)

Correspondência para: sidnei.junior@uerj.br

Submetido em 28 de janeiro de 2024

Primeira decisão editorial em 24 de fevereiro de 2024.

Segunda decisão editorial em 27 de março de 2024.

Aceito em 02 de abril de 2024

Resumo

O objetivo foi avaliar em currículos os conteúdos e objetivos do componente curricular educação física para o ensino fundamental na EJA e refletir sobre propostas pedagógicas. Os documentos selecionados para avaliação dos conteúdos/objetos de conhecimentos e dos objetivos analisados foram das cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo. O currículo da Cidade do Rio de Janeiro foi revisado por docentes em 2021 e apresentam como eixos Trabalho, Cultura e Ambiente. O currículo da Cidade de São Paulo foi elaborado em 2019, trazendo unidades temáticas, objetos de conhecimentos e objetivos sugeridos pela Base Nacional Comum Curricular. Ambos são centralizados na cultura corporal, entretanto o currículo do Rio de Janeiro valoriza a adoção de hábitos saudáveis e cuidados com a saúde, além de críticas a padrões físicos estereotipados pela sociedade. O currículo de São Paulo traz como diferencial os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pelas Nações Unidas. Conclui-se que as propostas curriculares poderiam dialogar mais com a promoção da saúde por ser um tema considerado significativo. Entretanto, seus conteúdos e objetivos favorecem uma educação crítica e o atendimento a um público diversificado.

Palavras chaves: escola; ensino; aprendizagem; práticas corporais.

Abstract

The aim was to evaluate in curricula the contents and objectives of the physical education for Elementary and Middle school at EJA and reflect on pedagogical proposals. The documents selected to evaluate the contents/objects of knowledge and the objectives analyzed were from the cities of Rio de Janeiro and São Paulo. The curriculum of the City of Rio de Janeiro was revised by teachers in 2021 and has Work, Culture and Environment as its axes. The curriculum for the City of São Paulo was prepared in 2019, bringing thematic units, objects of knowledge and objectives suggested by the National Common Curricular Base. Both are centered on body culture. The curriculum the Rio de Janeiro values the adoption of healthy habits and health care, as well as criticizing physical standards stereotyped by society. The curriculum the São Paulo has as its distinguishing feature the Sustainable Development Goals proposed by the United Nations. It is concluded that the curricular proposals could dialogue more with health promotion, a topic considered significant. However, its contents and objectives favor critical education and service to a diverse public.

Keywords: school; teaching; learning; bodily practices.

Resumen

El objetivo del estudio fue evaluar en los planes de estudio los contenidos y objetivos del componente curricular de educación física para la enseñanza primaria de la EJA y reflexionar sobre propuestas pedagógicas. Los documentos seleccionados para evaluar los contenidos/objetos de conocimiento y los objetivos analizados fueron de las ciudades de Río de Janeiro y São Paulo. El currículo de la Ciudad de Río de Janeiro fue revisado por docentes en 2021 y tiene como ejes Trabajo, Cultura y Medio Ambiente. El currículo de la Ciudad de São Paulo fue elaborado en 2019, trayendo unidades temáticas, objetos de conocimiento y objetivos sugeridos por la Base Nacional Común Curricular. Ambos se centran en la cultura corporal, sin embargo, Rio valora la adopción de hábitos saludables y el cuidado de la salud, además de criticar los estándares físicos estereotipados por la sociedad. El de La Ciudad de São Paulo tiene como rasgo distintivo los Objetivos de Desarrollo Sostenible propuestos por

las Naciones Unidas. Se concluye que las propuestas curriculares podrían dialogar más con la promoción de la salud por ser un tema considerado significativo. Sin embargo, sus contenidos y objetivos favorecen la educación crítica y el servicio a una audiencia diversa.

Palabras clave: escuela; enseñando; aprendiendo; prácticas corporales.

1 INTRODUÇÃO

O ensino no componente curricular Educação Física na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA) ainda é considerado um desafio no que tange às questões curriculares. Em adendo, as práticas pedagógicas oferecidas são alvos de discussões devido diferentes vertentes pedagógicas que permeiam o processo ensino-aprendizagem em Educação Física (COSTA; SOUZA; CARVALHO, 2020).

A diversidade dos sujeitos matriculados, um público de idades cronológicas diferentes e, dependendo da realidade escolar, com contextos socioculturais diversos (REIS; MOLINA NETO, 2014; ARROIO, 2017), iniciam as discussões para elaboração de um currículo para a EJA. No caso da disciplina de Educação Física, as prerrogativas de lei que amparam a não participação em atividades práticas por uma parte dos discentes devem ser consideradas no momento de selecionar os conteúdos e objetivos de ensino (REIS; MOLINA NETO, 2014; FRANCHI; GÜNTHER, 2018).

A literatura, em geral, tem iniciado um debate a partir de propostas de práticas pedagógicas que perpassam por atividades teóricas, exploração de práticas corporais em uma perspectiva cultural e atividades baseadas na promoção da saúde¹ e na saúde coletiva², com intenções de práticas pedagógicas críticas e que promovam melhorias na qualidade de vida³ da população (COSTA; SOUZA; CARVALHO, 2020; LEMES, 2017; REIS; MOLINA NETO, 2014). Desta forma, aulas que despertem a autonomia para uma vida ativa, não focada apenas em dimensões biológicas, mas que também desenvolvam o protagonismo para a participação na construção de uma sociedade igualitária e com buscas de melhores condições das suas

¹ Segundo Brasil (2012), a promoção da saúde é uma das estratégias de produção de saúde que, articulada às demais estratégias e políticas do Sistema Único de Saúde, contribui para a construção de ações transversais que possibilitem atender às necessidades sociais em saúde. Tem como foco o enfrentamento dos problemas de saúde baseado no reconhecimento dos determinantes sociais da saúde e deve dialogar com as diversas áreas do setor sanitário, com outros setores do governo e com a sociedade, para que sejam partícipes no cuidado com a vida, compondo redes de compromisso e corresponsabilidade.

² Segundo Silva, Schraiber e Mota (2019) saúde coletiva é o espaço que se concentram as abordagens e pesquisas críticas; abarca as análises críticas em relação à construção biomédica da medicina e busca tecer outras relações entre a saúde e a sociedade.

³ Segundo Brasil (2012), qualidade de vida é o grau de satisfação das necessidades da vida humana, representados pela alimentação, acesso a água potável, habitação, trabalho, educação, saúde, lazer e elementos materiais, se relacionando com noções subjetivas de conforto, bem-estar e realização individual e coletiva.

comunidades deveriam fazer parte das propostas curriculares e pedagógicas (COSTA; SOUZA; CARVALHO, 2020; MEZZARROBA, 2012).

Diante de tantas questões e em busca de soluções, parece conveniente ressaltar as diversas dúvidas expostas por Franchi e Günther (2018), dentre elas como os professores têm organizado seus trabalhos pedagógicos ao se depararem com turmas de diferentes faixas etárias, com alunos que apresentam um rol bastante amplo e diversificado de experiências corporais e conhecimentos sobre o corpo, além das condições de espaços físicos e materiais nem sempre adequados ao turno da noite para as aulas de Educação Física.

Partindo deste retrato, a elaboração de um currículo, que traga a possibilidade de oferecer práticas corporais diferentes, que considere os saberes e experiências adquiridos ao longo da vida e permita a aquisição de novas habilidades e competências, é de fundamental importância para que a disciplina de Educação Física seja valorizada e considerada significativa para os discentes. Desta maneira, conhecer e debater propostas curriculares e pedagógicas da disciplina de Educação Física favorece as reflexões para avanço deste componente curricular na EJA.

Sendo assim, este estudo tem como objetivo avaliar em currículos os conteúdos e objetivos do componente curricular Educação Física para o ensino fundamental na EJA e refletir sobre propostas pedagógicas.

2 MÉTODOS

O presente estudo é de natureza qualitativa, que apresenta a característica de buscar com uma variedade de métodos específicos disponíveis, que partem de diferentes premissas, a busca por objetivos distintos (FLICK, 2004). Nesse estudo, a análise documental foi utilizada, com a apreensão, compreensão e avaliação de currículos de Educação Física para a EJA. Posteriormente, as informações selecionadas foram exploradas para refletir possíveis propostas pedagógicas.

Os documentos selecionados e analisados nesse estudo foram os currículos do ensino fundamental da EJA da cidade de São Paulo, que oferece essa modalidade de ensino em 205 unidades em diferentes regiões, e do Rio de Janeiro, com oferta em 114 unidades distribuídas em 11 Coordenadorias Regionais de Educação. As duas cidades são as mais populosas do Brasil e os currículos podem ser encontrados *onlines* nos *sites* das secretarias de educação das respectivas cidades (São Paulo, 2019; Rio de Janeiro, 2021; IBGE, 2022).

Foram selecionados para avaliações os conteúdos/objetos de conhecimentos (OCs) e os objetivos propostos nos currículos. A equipe avaliadora foi composta por um docente e cinco graduandos em Licenciatura em Educação Física, com bolsas de pró-docência para atuarem em um Programa de Educação de Jovens Adultos e Idosos, de uma universidade pública. Todos participaram de um recente processo de formação para docentes de EJA e realizaram a leitura, seguida da observação e avaliação.

Após a leitura e observações, cada avaliador redigiu um parecer sobre as características dos conteúdos/objetos de conhecimentos (OCs) e os objetivos. No que tange ao currículo da cidade do Rio de Janeiro, houve o entendimento da necessidade da leitura das Orientações Curriculares de Educação Física elaborada em 2010 para melhor compreensão, pois as Orientações Curriculares do ano de 2021 foi um repensar. Com um posterior debate presencial chegou-se a uma conclusão sobre as avaliações dos currículos.

Por fim, reflexões sobre possíveis propostas pedagógicas foram realizadas a partir do ensejo de dialogar com os currículos estudados.

3 RESULTADOS

As Orientações Curriculares do Programa de Educação de Jovens e Adultos da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (PCRJ) foram finalizadas em 2021, com o ensino Fundamental dividido em PEJA 1 referente aos anos iniciais, com dois blocos de formação, e o PEJA 2, referente aos anos finais que também se subdividiu em dois blocos, ambos com funções equalizadora e qualificadora.

A elaboração das Orientações Curriculares de 2021 foi motivada pelas transformações ocorridas desde a elaboração da primeira Orientação Curricular elaborada no ano de 2010. Ou seja, o um repensar em relação ao documento de 2010. Ocorreu com um trabalho colaborativo de docentes em diferentes etapas que culminou na elaboração de eixos estruturantes, finalizando com o processo de escrita e da seleção dos objetivos específicos, em diferentes etapas, com intuito do desenvolvimento da pedagogia crítica. A Cultura Corporal é o conteúdo base que se materializa com os jogos, brincadeiras, ginásticas, danças e lutas. Entretanto, nos objetivos se reconhece os esportes também como conteúdos e, ainda, a permanência dos “cuidados com o corpo”, ao observar que foram mínimos os avanços em relação à Orientação Curricular elaborada no ano de 2010 (RIO DE JANEIRO, 2010; RIO DE JANEIRO, 2021).

Também pode ser observado que os objetivos se repetem ao longo dos ciclos, mas novas habilidades e sugestões de desenvolvimento dos conteúdos são sugeridas como

progressão pedagógica. As habilidades são descritas objetivando novas experiências motoras, recriar as já conhecidas, adquirir novos conhecimentos, ter uma percepção crítica sobre o corpo com capacidade de discutir padrões e estereótipos determinados como ideais pela mídia e sociedade e respeitar à diversidade.

O currículo da Cidade de São Paulo para a EJA organiza-se a partir de uma matriz de saberes que propõe os direitos de aprendizagem para todos os estudantes da rede e temas inspiradores que conectam os aprendizados aos temas da atualidade, com o ensino fundamental se subdividindo em quatro etapas. Os objetos de conhecimento/ conteúdos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento também são descritos de forma progressiva, permitindo que sejam revisitados e/ou expandidos, para que não se esgotem em um único momento e possam interagir com demais áreas do conhecimento, assim como dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável pactuados pelas Nações Unidas⁴ e que podem fazer parte da proposta do Planejamento Político Pedagógico de cada escola. Por não apresentar habilidades, como a da cidade do Rio de Janeiro, os objetivos são em maior quantidade considerando os de aprendizagem e de desenvolvimento.

Com fins de atingir os objetivos deste estudo, no Quadro 1 pode ser observado de maneira resumida os conteúdos/objetos de conhecimentos (OCs) e objetivos de ensino de cada proposta curricular.

Quadro 1 – Conteúdos/objetos de conhecimentos e objetivos de ensino das Orientações Curriculares da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e do Currículo da Cidade de São Paulo para a Educação Física na EJA.

	Currículo EJA PCRJ (2021)	Currículo EJA PCSP (2019)
Conteúdos/ Objetos de Conhecimento (OCs)	<ul style="list-style-type: none">• Jogos e brincadeiras;• Danças;• Ginásticas;• Conhecimentos do	Temas culturais: <ul style="list-style-type: none">• Jogos;• Brincadeiras;• Danças;

⁴ Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), pactuados na agenda 2030 pelos países membros das Nações Unidas, envolvendo 5P's: pessoas, planeta, prosperidade, paz e parceria; 17 Objetivos são precisos e propõem: 1- Erradicação da pobreza; 2- Fome zero e agricultura sustentável; 3- Saúde e bem-estar; 4- Educação de qualidade; 5- Igualdade de gênero; 6- Água potável; 7- Energia limpa e acessível; 8- Trabalho docente e crescimento econômico; 9- Indústria, inovação e infraestrutura; 10- Redução das desigualdades; 11- Cidades e comunidades sustentáveis; 12- Consumo e produção responsáveis; 13- Ação contra a mudança global do clima; 14- Vida na água; 15- Vida terrestre; 16- Paz, justiça e instituições eficazes; 17- Parcerias e meios de implementação (São Paulo, 2019; UNESCO, 2017).

	<p>corpo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esportes; • Lutas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas; • Esportes; • Ginásticas.
Objetivos de ensino	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a integração e a inserção de todos os alunos nas práticas corporais adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade. • Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal. • Promover as atividades esportivas analisando criticamente o papel do esporte na sociedade contemporânea. • Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e melhoria da saúde coletiva. • Identificar as diferentes formas de usufruir do seu tempo de lazer. • Perceber como diferentes práticas físicas podem colaborar para uma maior consciência corporal no 	<p>Os objetivos para os diferentes temas culturais são totalizados em 85 e são resumidos da seguinte maneira para cada proposta de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Agir com respeito durante a vivência dos OCs preservando a própria integridade e a de colegas. • Analisar criticamente a ocorrência social dos OCs; • Assumir diferentes papéis na realização dos OCs; • Compreender os OCs como manifestações corporais praticadas por diferentes grupos sociais; • Recriar os OCs de acordo com as características do grupo; • Conhecer os conteúdos sócio-histórico e político que favoreceu o surgimento e as transformações dos OCs; • Resignificar as representações atribuídas aos OCs e a seus praticantes, rompendo com posturas pejorativas; • Distinguir os OCs com base nas suas características; • Entender o processo de esportivização dos OCs; • Experimentar e vivenciar os

	<p>processo de envelhecimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e de desempenho que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos e analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia. • Refletir sobre o uso das novas tecnologias de forma consciente e crítica visando o bem estar individual e coletivo no seu dia a dia. • Conhecer a diversidade de padrões de saúde e beleza. 	<p>OCs;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os OCs presentes na comunidade, reconhecendo os significados que lhes são atribuídos; • Demonstrar os OCs diversificando as formas de expressão; • Perceber as sensações geradas pela vivência dos OCs; • Questionar situações de exclusão decorrentes das práticas dos OCs. • Reconhecer os OCs como manifestações culturais ressignificadas ao longo do tempo; • Valorizar os significados atribuídos aos OCs pelos seus praticantes; • Relacionar os OCs aos grupos sociais que as criaram e recriaram.
--	---	--

Fonte: PCRJ – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro; PCSP – Prefeitura da Cidade de São Paulo (adaptado pelos autores)

4 DISCUSSÃO

Os currículos do componente curricular Educação Física, elaborados pelas prefeituras selecionadas por oferecerem a EJA entre as suas modalidades de ensino, são importantes para início de reflexões e devem ser observados com atenção, com fins de avanços e desenvolvimento de propostas pedagógicas.

A observação dos currículos permite avaliar que as propostas têm preocupações com o despertar da capacidade crítica dos discentes. Em adendo, pode ser percebido também que, em parte, ambos trazem propostas de conteúdos diferentes em virtude dos eixos que constituem as orientações curriculares, embora já fosse vislumbrada, a abordagem pedagógica da cultura corporal dos movimentos.

O currículo da cidade do Rio de Janeiro teve uma primeira proposta elaborada em 2010, a partir dos conteúdos sugeridos pelos PCNs (BRASIL, 1998), que já trazia como avanço uma Educação Física preocupada com a cultura corporal. Com respeito aos objetivos, propostos no ano de 2021, ocorreram pequenas alterações e foi mantida uma direção para a adoção de hábitos saudáveis e cuidados com a saúde, além de críticas a padrões estereotipados por uma parte da sociedade, como das relações entre beleza e saúde, que inclusive, utilizam de métodos ginásticos de maneira exacerbada para o alcance desse corpo dito como “bonito e saudável” (RIO DE JANEIRO, 2021).

Vale ressaltar que nos PCNs a idealização do bloco de conteúdos “conhecimentos sobre o corpo” ainda tem um pouco das raízes da idéia da “aptidão física para toda a vida”, outra discussão epistemológica para o ensino da saúde na Educação Física que visa a contribuir para a construção de um estilo de vida ativo nas pessoas e melhoria da qualidade de vida e saúde (FERREIRA, 2001). Porém, não se preocupa em tirar a culpa da população por não adotar o exercício físico em sua rotina, que é a maior crítica em relação a esta abordagem muito discutida e apoiada na década de 1990 (FERREIRA, 2001).

Entretanto, positivamente, a seleção dos conteúdos e objetivos foi realizada em função das características dos alunos da EJA e tenta um início de diálogo com a promoção da saúde e saúde coletiva, ou seja, modestamente traz críticas a alguns padrões da utilização da prática de exercícios, tornando os objetivos de ensino mais significativos e próximos de uma construção do conhecimento com pensamentos críticos para uma maior participação cidadã.

O currículo de São Paulo traz os mesmos OCs da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assim como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento próximos a esta proposta curricular, que busca uma educação física mais cultural e inclusiva (BRASIL, 2018). Todavia, a elaboração de propostas que se relacionem com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável favorece aos docentes uma liberdade maior para novas práticas que também tornem o aprendizado mais significativo e adequado a cada realidade escolar pedagógicas. Entretanto, importante reforçar que neste currículo as temáticas relacionadas à saúde não são diretamente citadas.

A partir do exposto, o processo ensino-aprendizagem significativo, com conteúdos e objetivos adequados, é algo positivo em ambas as propostas. A aprendizagem é considerada significativa quando ocorrem interações sobre o conhecimento prévio e o novo, calcada na modificação ou expansão de conceitos que já estavam consolidados cognitivamente pelo discente (AUSUBEL, 2003). Sacristán (2000) propõe que o professor transforme o conteúdo

do currículo com suas próprias concepções, adequando-os pedagogicamente à realidade de ensino e necessidades do aluno.

De acordo com este contexto é importante para a disciplina de Educação Física na EJA a adequação dos conteúdos ao público que se propõe atender. Uma seleção de práticas corporais que ampliem a cultura corporal pode ser feita com respaldo da BNCC, indo além das experimentações e incluindo o uso e apropriação, a fruição, reflexão sobre a ação, a análise e compreensão e o protagonismo comunitário dentro das unidades temáticas e seus objetos de conhecimentos podem ser alcançados durante as práticas corporais, de acordo com os ciclos de aprendizagem (BRASIL, 2018).

Ademais, a temática saúde exposta nas Orientações Curriculares da Cidade do Rio de Janeiro também tem sua importância destacada na literatura científica. O estudo de Reis e Molina Neto (2014), por exemplo, explorou a fala dos alunos de uma escola que acolhe estudantes-trabalhadores na EJA no ensino fundamental. Nessa escola as aulas foram teóricas, o que para os alunos deixa a Educação Física no mesmo patamar das demais disciplinas, pois acharam os conteúdos interessantes, se assemelhando ao de Ciências com os conteúdos lecionados sendo sobre saúde.

Na dissertação de mestrado de Lemes (2017) foi relatado um trabalho de Educação Física na EJA com direcionamento à promoção da saúde, com aulas teóricas, práticas de atividades físicas, avaliação física e da pressão arterial, demonstrando não só aumento da frequência dos alunos, como também da melhora do estilo de vida de parte dos alunos.

Ademais, o estudo de Costa, Souza e Carvalho (2020) analisou o discurso de 10 docentes que atuavam na EJA, com a promoção da saúde nas aulas de Educação Física e observou um discurso com hegemonia biológica, que só será superado com o professor sendo capaz de realizar uma abordagem integral sobre saúde, cujas reflexões levem os discentes a perceberem a saúde como uma questão que perpassa o problema médico, promovendo uma sociedade dotada de conhecimento, raciocínio, crítica, responsabilidade, sensibilidade para as questões da vida e da sociedade.

Com resultados que demonstram uma preocupação dos docentes a buscarem novas propostas para ações pedagógicas, o estudo qualitativo e de análise de conteúdos de Andrade Junior et al. (2021), realizado com docentes da Prefeitura de Ipojuca/PE, demonstrou que, os professores buscando seguir os Parâmetros Curriculares da cidade elaborados em 2013, utilizaram-se de diferentes metodologias de ensino para ministrar Educação Física, com a experimentação corporal como centralidade e, de acordo com a infraestrutura para propor

aulas e características dos discentes, elaboravam planejamentos, objetivos, projetos, seminários e avaliações.

É importante ressaltar o interesse dos alunos por estes temas. Nesse sentido, Catelli Junior *et al.* (2013) cita a necessidade do currículo dar os sentidos da educação e despertar o interesse de jovens e adultos que permanecem à margem da escola. Talvez seja essa a explicação dos estudos sobre Educação Física na EJA trazerem propostas de aulas mais direcionadas à promoção da saúde do que às questões culturais. Em adendo, importante também citar que estudos populacionais descrevem que as práticas corporais mais procuradas por adultos e idosos são diferentes do público de adolescentes, devendo práticas como caminhadas (FONSECA-JUNIOR *et al.*, 2022; INÁCIO; SALVADOR; FLORINDO, 2011).

A considerável crescente de adolescentes e jovens nas turmas de EJA e a expectativa deste público em ter práticas de esportes coletivos com bola nas aulas, mais especificamente o futebol por toda a sua força cultural, reforça o estereótipo da Educação Física ser a disciplina responsável pela diversão e descontração dos alunos, sem necessidade de propostas pedagógicas que ampliem os conhecimentos. Tais pensamentos muitas vezes alcançam outras esferas da escola, como professores de outras disciplinas e a direção (FRANCHI; GÜNTHER, 2018). Portanto, a Educação Física deve ser bem orientada no âmbito curricular, como estimula ambos os currículos investigados nesse estudo.

Ademais, as práticas corporais podem ser exploradas quanto a seus objetivos e relacionadas à saúde nas aulas de Educação Física. Assim, propostas que atingem mais os jovens, adultos e idosos, como algumas ginásticas de condicionamento e de conscientização corporal, tipos de danças que despertem o interesse, modalidades de lutas mais populares, caminhadas, corridas de rua, trilhas e jogos e esportes que possam ser praticados no cotidiano real dos discentes podem ser um avanço em novas propostas curriculares, aproximando mais a Educação Física da cultura corporal dos movimentos e tornando a disciplina significativa e direcionada ao público da EJA.

O entendimento de quais são os sujeitos da aprendizagem e o que anseiam em aprender em Educação Física se fazem importantes para o planejamento do processo didático. Compreender a realidade escolar, escutar os estudantes, suas expectativas e experiências de vida também podem colaborar com a elaboração da proposta pedagógica da Educação Física e até mesmo da estrutura curricular (ARROIO, 2017; ANDRADE JUNIOR *et al.*, 2021; LIBÂNEO, 1994).

Como limitação este estudo trouxe como discussão apenas dois currículos, mas que devido suas características atende a proposta de debate e reflexões sobre o ensino de Educação Física na EJA, no que diz respeito ao currículo e propostas pedagógicas.

5- CONCLUSÃO

Conclui-se que as propostas curriculares têm como objetivo principal a cultura corporal. Seus conteúdos e objetivos favorecem uma educação crítica e o atendimento a um público diversificado em termos de faixa etária. As Orientações Curriculares do Rio de Janeiro trazem discussões sobre hábitos saudáveis, padrões e paradigmas de saúde e beleza que podem, ainda, ser relacionados com outros conteúdos. O currículo de São Paulo, com objetos de conhecimentos e objetivos amparados na BNCC, propõe um diálogo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis das Nações Unidas, que podem trazer um leque de oportunidades para o docente ser criativo em suas propostas pedagógicas.

Em suma, as propostas curriculares favorecem o atendimento a um público diversificado em termos de faixa etária e experiências corporais, que desafiam o docente a planejar práticas corporais e proporcionar debates significativos aos discentes em relação aos objetivos e conteúdos selecionados. Em adendo, poderiam dialogar mais com a promoção da saúde e a saúde coletiva por serem temas considerados significativos, contribuindo, ainda, para uma sociedade mais ativa, saudável, equalizadora e qualificadora.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE JUNIOR, S.H.; ROSAS, A.S.; LORENZINI, A.R.; BRASILEIRO, L.T.; SOUZA JUNIOR, M.B.M.; MELO, M.S.T. O ensino da educação física na EJA: uma análise a partir de falas dos professores. **Movimento**, v.27, e27074, 2021.
- ARROYO, M.G. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.
- AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva**. Editora Platano, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Glossário temático : promoção da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

CATELLI JUNIOR, R.; et al. Proposições de organização curricular na educação de jovens e adultos. **Cadernos Cenpec**, V.3, N.2, p.162-186, 2013.

COSTA, J. C.; SOUZA, C. T.; CARVALHO, R. M.. Atuação docente em Educação física escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA): ações de Promoção da Saúde. **Rev Bras Ciênc Esporte**, 42, e2045, 2020.

FONSECA-JUNIOR, S.J.; et al. Prevalência de dores nas costas em adultos praticantes de atividade física de lazer: estudos de base populacional. **Rev Bras Cienc Movimento**, v.30, n.1, 2022.

FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Editora Bookman, 2ed, Porto Alegre, 2004.

FRANCHI, S.; GÜNTHER, M.C.C. Juvenilização da EJA: repercussões na Educação Física. **Motrivivência**, v.30, n.53, p.209-225, 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama do Censo 2022**, Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em <<https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>>

INÁCIO, R.M.; SALVADOR, E.P.; FLORINDO, A. Análise descritiva da prática de atividade física no lazer de idosos residentes de uma região de baixo nível socioeconômico da Zona Leste de São Paulo, SP. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v.16, n.2, p.150-155, 2011.

LEMES, V.B. **Relatos de uma proposta de Educação Física Escolar: a promoção da saúde na Educação de Jovens e Adultos**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017.

LIBÂNIO, J.C. **Didática**. São Paulo:Ed. Cortez, 1990.

LIMA JUNIOR et al. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.44, p.36-51, 2021.

MEZZARROBA, C. Ampliando o olhar sobre saúde na educação física escolar: críticas e possibilidades com o tema do meio ambiente a partir da saúde coletiva. **Motrivivência**, V.38, N.24, p231-246, 2012.

REIS, J.A.P.; MOLINA NETO, V.. “Pensei que estava na aula de ciência” ou os significados da educação física na educação de jovens e adultos. **Pensar a Prática** (Online), v. 17, p. 636-650, jul./set.2014.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de educação. **Orientações curriculares para a Educação de Jovens e Adultos: Áreas específicas**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em <https://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/9749666/4240536/ORIENTACOESCURRICULARE SPEJAEF.pdf> Acessado em 10/06/2023.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de educação. MultiRio. **Orientações curriculares: Programa de Educação de Jovens e Adultos 2021**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em https://multirio.rio.rj.gov.br/apprioeducaemcasa/materialeja/01_Pub_OrientacoesCurriculares PEJA_Revisada.pdf Acessado em 12/06/2023.

SACRISTÁN, J.G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3.ed. Tradução: Ernani Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade: Educação de Jovens e Adultos: Educação física**. São Paulo: SME / COPED, 2019. Disponível em <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/curriculo-da-cidade-eja-educacao-fisica/> Acessado em 10/06/2023.

SANTOS FERREIRA, M. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque. **Rev Bras Cienc Esp**, v.22, n.2, 2001.

SILVA, M.J.; SCHRAIBER, L.B; MOTA, A. O conceito de saúde na saúde coletiva: contribuições a partir da crítica social e histórica da produção científica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v.29, n.1, p1-23, 2020.

UNESCO. **Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Objetivos de Aprendizagem**. Organização das Nações Unidas, 2017. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197>